

Meu charo Antonio Salles

Ouro-Preto. 31-out.<sup>br</sup> 94

Li a tua carta 3 de Setembro,  
remettida de Guicada', onde  
foste a refazer a saude e o vigor,  
em companhia dos teus, em  
pleno sertão. Eu, com alguns  
annos mais do que tu e longe  
dos que mais intimamente me  
amam, não pude obter esse re-  
côbro de forças, que ahi de certo  
acharás, si já o não acháste. O  
que eu trouxe, sim, da minha via-  
gem, foi uma grata lembrança  
da nossa curta convivencia ahi.  
Nunca se me apagará d'alma  
a viva recordação, que lhe imprin-  
tiram tu e outros rapazes de

coração e talento, que ahí for-  
mam a tua ródá. É ainda  
me fallas do "isolamento de  
Vocês do sul, centro do nosso  
escasso movimento litterario!!"  
Como te enganaras tu, e quão  
facil te seria acreditar no  
contrario! Com certeza não  
sei o que o vosso centro d'ahi  
deve invejar do nosso. Aqui  
já não se escreve, sinão mui  
raramente, com a confiança,  
a originalidade e a espontaneidade  
inspiração que se sentem  
nos escriptos, que por lá tives  
ocasião de lêr. A nota do  
dia é a mesma, ha muito tem-  
po, chibra e sedição. A politica

e o utilitarismo derrubou todos  
os ideaes e esterilizou tudo. Fe-  
lizos de Vocês que podem escapar  
a tão triste devastaçào! Quem  
nãõ ama, nem phantasia, nãõ  
vive. O exemplo de uniãõ e solidi-  
dadedade, que Vocês nos dêem,  
talvez nos faça algum bem aqui;  
mas é preciso que toda a obra da  
'Padaria' seja aqui conhecida e actue  
vibrantemente sobre os nervos des-  
sa rapaziada enferma e decuni-  
da. É basta sobre o assumpto.  
Tenho a dar-te noticias minhas  
e em poucas palavras o farei.  
Aqui estou, desde o dia 24, empre-  
gado na Secretaria do Interior,  
onde tenho 6 horas de trabalho



por dia. Além d'isso, tenho as  
aulas da Faculdade Livre, que  
me roubam em cada dia ou  
três horas, que eu poderia consa-  
grar ao que mais me apossesse.  
Ves aqui um exemplo de quanto  
é martyrizante e dissolvente a  
lucta entre a profissão e vocação  
natural da gente. Tão sobre isso  
tudo não sei quantas horrores la-  
deiras a subir e a descer todo o sancto  
dia nesta ladeirenta e medonha  
cidade, e imagina depois, addicio-  
nando muitas outros tormentos mo-  
reis que deves imaginar também,  
que será por fim de contas d'este teu  
graco e pobre amigo! O revir-te, em-  
mente, forte, sabio, cheio de coragem  
e com os olhos fixos no ideal e ba-  
nhados já pelo sol do futuro, como  
lá te vi, me alenta devéras. Aqueçam  
me vocês com um saizo largo e flame-  
mejante do forno quente d'essa Tada-  
ria. Escrevam-me. Eu escreverei também;  
hoje a este, amanhã áquelle, ou Sabino,  
ou J.º Carlos, ou Salles, ou etc. Recommen-  
dam-me á Cam.ª Familiar; abraça os amig-  
os e a este teu Raym.º de Corrie